



CULTIVO DE *GLIRICIDIA SEPIUM* EM LINHAS ALTERNADAS DO POMAR CÍTRICO PARA FORNECIMENTO DE N EM SOLO DE TABULEIRO COSTEIRO

Antônio Carlos Barreto¹, Marcelo Ferreira Fernandes², Edson Patto Pacheco², Luiz Mário Santos da Silva³.

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju – SE, antonio.barreto@embrapa.br, ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, ³Empresa de Desenvolvimento Agropecuario de Sergipe - Emdagro.

Nos Tabuleiros Costeiros o uso da adubação verde no pomar cítrico com leguminosas anuais, apesar de positivo, não tem tido boa adesão, principalmente devido à necessidade do plantio todos os anos, e o uso de leguminosas arbóreas em sistema de consórcio surge como uma alternativa. O objetivo do trabalho foi definir a melhor densidade de plantio de gliricídia, em fileiras alternadas do pomar, que funcione como fonte permanente de N, sem comprometer significativamente o desenvolvimento das plantas e a produção de frutos. O trabalho está sendo desenvolvido no município de Umbaúba - SE, em um Argissolo Amarelo distrófico, com os seguintes atributos químicos na profundidade de 0 a 20 cm: MO - 26,6 g kg⁻¹; pH em água - 5,5; Ca - 18,1, Mg - 8,6 e Al - 0,75 mmol_c dm⁻³; P - 7,6 e K - 58,5 mg dm⁻³. Um experimento foi instalado em blocos casualizados, com oito tratamentos e quatro repetições, tendo laranja Pera como copa e limão Cravo como porta enxerto, no espaçamento de 6m x 4m. T1 - Adubação mineral sem N; T2 - 1/3 de N; T3 - 2/3 de N; T4 - Completa; T5 - N fornecido por 2 plantas de gliricídia por planta de citros; T6 - Por 5 plantas; T7 - Por 8 plantas e T8 - Idêntico ao T6, sendo a gliricídia proveniente de área externa. A gliricídia foi plantada no centro das entrelinhas, em duas fileiras com espaçamento de um metro, no T5 com espaçamento entre plantas de 2m (0,5 plantas/m); no T6 de 0,8m (1,3 plantas/m) e no T7 de 0,5m (2 plantas/m). O uso de densidades maiores que 1,3 plantas de gliricídia por metro linear, não resulta em maiores produções de biomassa. Aos vinte e aos quarenta e cinco meses após o plantio do citros, avaliaram-se os seguintes parâmetros vegetativos: altura das plantas, diâmetro abaixo e acima da enxertia, diâmetro da copa no sentido da linha de plantio e perpendicular à linha. Aos vinte meses o efeito do tratamento T6 (Scott-Knott a 5%) foi equivalente à aplicação de um terço da dose recomendada de N, fornecido por ureia. Aos quarenta e cinco meses, os tratamentos T1 e T5 continuavam não diferindo entre si, enquanto os tratamentos T2, T3, T4, T6, T7 e T8 apresentavam igual desempenho, indicando que nesse último período, o efeito resultante do N fornecido, por exemplo, pelo tratamento T6, praticamente equivalia ao efeito produzido pelo uso da dose total de N recomendada, na forma mineral. Mas os resultados referentes à produção de frutos no ano de 2015 estão mais alinhados com o desenvolvimento vegetativo apresentado aos vinte meses e não aos quarenta e cinco meses após o plantio, ou seja, os tratamentos T6 e T7 equivalem ao tratamento T2. Já o tratamento T8, que é igual ao T6 mas a gliricídia é proveniente de área externa, se equipara aos tratamentos T3 e T4. Este resultado sugere que a gliricídia, começa a exercer na fase de produção de frutos, um efeito competitivo sobre as plantas de citros, possivelmente por água e nutrientes. Por outro lado, confirma que o uso da biomassa de cinco plantas de gliricídia para uma de citros é capaz de suprir a necessidade de N.

Palavras chave: adubação verde, fixação de nitrogênio.

Trabalho executado com recursos da Embrapa.